

Junji e Ihoshi estão entre os mais bem avaliados de 2013

DIVULGAÇÃO



Na 13ª posição, Junji Abe é o melhor nikkei avaliado pela revista

A revista *Veja* divulgou em sua edição de Natal (25/12/2013) o “ranking do progresso” com os melhores deputados federais e senadores de 2013. Com uma nota de 7,6, o deputado Junji Abe (PSD-SP) ocupa a 13ª posição entre os 513 deputados federais do Brasil e figura como o nikkei mais bem avaliado e terceiro melhor colocado entre os 70 representantes do Estado de São Paulo.

De acordo com a publicação, o deputado Walter Ihoshi, também do PSD paulista, está na 21ª posição, com a nota 6,8. No ranking ainda aparecem os nomes dos deputados nikkeis Hidekazu Takayama (PSC-PR) na 40ª posição com a nota 4,9. Na 42ª colocação está outro parlamentar paranaense, Luiz Nishimori (PR-PR), com a nota 4,7. A deputada Keiko Ota (PSB-SP) ocupa a 46ª colocação, com 4,3.

O ranking é liderado pelo deputado Onofre Santo Agostini (PSD-SC), com a nota 10. O primeiro deputado paulista na lista é Alexandre Leite, do DEM, na 4ª colocação, com 8,9.

O ranking dos parlamentares é feito anualmente por VEJA desde 2011, com a colaboração do Núcleo de Estudos sobre o Congresso (Neccon), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de

Janeiro (Iesp-Uerj)

O trabalho resultou de uma profunda garimpagem para pinçar e esmiuçar, entre centenas, as 243 proposições de maior relevância. Cada uma delas foi classificada sob os aspectos favorável e desfavorável em relação aos nove temas predeterminados. A análise identificou as propostas de ajustes na legislação brasileira, capazes de contribuir para um Brasil mais moderno e competitivo.

Ficha limpa – Antes da aplicação da metodologia do Neccon, a revista adotou uma “cláusula de ética” na relação de parlamentares responsáveis pelas proposições. O objetivo foi expurgar da análise aqueles envolvidos em escândalos ou de reputação duvidosa. Em outras palavras, foram avaliados somente os parlamentares considerados ficha limpa.

Os temas considerados foram carga tributária menor, mais simples e sem impostos em cascata; infraestrutura (estradas, portos, aeroportos ...); combate à corrupção; melhor gestão de gasto público; sistema educacional universal e eficiente; marco regulatório claro e respeitado (agências regulatórias técnicas e independentes); simplificação de regras e poda da selva burocrática; governabilidade (relação entre os poderes); e relações trabalhistas.



Walter Ihoshi ocupa a 21ª colocação no ranking